

O enquadramento da mídia televisiva caruaruense em relação à violência contra a mulher

Hayale Thaísa Silva Guimarães¹

Flávia Roberta de Gusmão Oliveira²

Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, PE

Resumo

O presente estudo tem por objetivo realizar uma análise do enquadramento dado pela mídia televisiva caruaruense em relação à violência contra a mulher. O trabalho proposto foi um estudo em andamento, realizado como desdobramento da pesquisa de iniciação científica e tecnológica da Unifavip-Devry, sobre Gênero e Segurança Pública. Buscamos identificar como a mídia televisiva, TV Asa Branca, aborda assuntos e ocorrências relacionadas à violência contra a mulher no município caruaruense. A pesquisa tem lugar porque a violência contra a mulher ainda é um tema no qual se mostra apenas o fato, sem todos os fatores atrelados a este tipo de agressão. Metodologicamente, foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma exploratória, o levantamento de informações aconteceu dentro do campo de trabalho, no caso, na redação da TV Asa Branca.

Palavras-chaves: Violência contra Mulher. Mídia Televisiva. Caruaru.

¹Aluna da Graduação em Jornalismo (UNIFAVIP), integrante da Iniciação Científica, e-mail: <hayalethaisa@hotmail.com>.

² Professora orientadora do trabalho. Mestra em Direitos Humanos (PPGDH/ UFPE), Especialista em Gênero, Desenvolvimento e Políticas públicas (PPGA/UFPE) e Bacharela em Direito (UNICAP), e-mail: <foliveira13@unifavip.edu.br>.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher tem feito parte das ocorrências mais noticiadas pela mídia televisiva caruaruense, de dez casos, quatro são relacionados a este assunto. São acontecimentos envolvendo a figura feminina que são mostrados no canal da afiliada da Rede Globo, TV Asa Branca, transmitida em Caruaru e mais 108 cidades da região, envolvendo Agreste, Sertão e Zona da Mata.

De acordo com o site da TV Asa Branca, sua origem começou com uma conversa entre o jornalista Vicente Jorge Espíndola e o engenheiro Luiz de França Leite, na qual fizeram os projetos iniciais para abrir uma nova emissora de televisão em Caruaru, na época, precisavam de uma concessão para que a TV fosse aberta. Neste tempo, a cidade contava apenas com a TV Pernambuco. Posteriormente, essa concessão foi concedida pelo ex-deputado federal Inocêncio Oliveira. Quando a Asa Branca surgiu, as partes técnicas e operacionais ficavam no Monte Bom Jesus, em Caruaru, de onde o telejornal era apresentado, e a parte burocrática funcionava no Bairro Divinópolis. Até 1991, a atuação do jornalismo da Globo no estado de Pernambuco acontecia através da TV Globo Nordeste, que tinha sede em Recife, e fazia a cobertura do estado inteiro. Com a chegada da TV Asa Branca, o número de municípios foi dividido entre a Globo Nordeste e a recém-nascida emissora caruaruense, ficando esta com o maior número de municípios de Pernambuco. As primeiras reportagens eram voltadas para a vivência comunitária da cidade, com o tempo as coberturas sobre ocorrências policiais também foram sendo realizadas, incluindo os fatos ocorridos de violência contra a mulher. No ano de 2000, a parte burocrática e operacional foi unificada em uma só sede, que fica no Bairro Pinheirópolis, de onde a programação é levada aos telespectadores pernambucanos até hoje.

Em relação à violência contra a mulher, de acordo com o Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde da Organização Mundial da Saúde (2002), oitenta e seis por cento dos casos o ato é cometido por alguém de sua intimidade, e a maioria dos casos acontecem dentro da própria casa, sendo eles praticados por pais, padrastos, irmãos, maridos, namorados. E muitas das mulheres sofrem caladas sem ao menos partilharem com alguém o que passam, e muitas vezes o caso só se torna conhecido quando o crime é fatal. Quando alguém agride uma mulher, comete uma violação grave nos direitos humanos. As consequências deste ato violento podem ser físicas, psicológicas, sexuais e podendo chegar

até a morte. E este tipo de ato afeta não somente a vítima, mas toda sua família e comunidade onde vive. De acordo com dados das Polícias Militares e Cíveis de Caruaru 30% dos casos de violência no município são contra a mulher, sendo abusos sexuais, tortura psicológicas, agressão física e até mesmo o feminicídio³. Apesar de existirem leis com o intuito de coibir a violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha é a mais conhecida na cidade Caruaru. Esta lei foi aprovada de forma unânime pelo Congresso Nacional e foi assinada em 7 de agosto de 2006 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo o primeiro artigo da Lei 11.340, ela tem o objetivo de criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Diante da prática da violência contra a figura feminina, o feminismo tem sido um apoio para estas vítimas. O feminismo é um movimento político, social e filosófico que tem o intuito de lutar pelos direitos iguais através do empoderamento feminino e da libertação de padrões que oprimem. Para as autoras Branca Moreira e Jacqueline Pitanguy “O feminismo procurou, em sua prática enquanto movimento, superar as formas de organização tradicionais, permeadas pela assimetria e pelo autoritarismo” (p. 8).

A mídia caruaruense TV Asa Branca aborda este tema apurando e produzindo matérias sobre ocorrências relacionadas a agressões contra a mulher, os principais assuntos mostrados neste veículo de comunicação são os que tratam do feminicídio. O livro a Mulher em pauta que trata do gênero e violência na agenda midiática fala que apesar do fato sair na mídia, a dor da agressão não sai.

“Não sei, mas dói porque morremos todas um pouco, na morte de cada uma delas. Assim, vai um pedaço de nós com Elisa despedaçada, com a jovem Eloá, ferida tão simbolicamente na virilha, com Sandra Gomide, morta covardemente pelas costas. Tantos casos, tantos nomes, não existe geração, neste país, que tenha passado ilesa, sem ler, saber ou viver algum caso monstruoso de assassinato de mulheres”. (AZEVEDO, 2011, p. 11).

A mídia exercida pela TV Asa Branca mostra o fato ocorrido, mas não a dor sentida pelos familiares e o retorno a uma vida normal após a tragédia.

³Feminicídio significa a perseguição e morte intencional de pessoas do sexo feminino, classificado como um crime hediondo no Brasil.

Com o objetivo de mostrar o enquadramento da TV Asa Branca ao abordar a violência contra a mulher, o trabalho traz casos e uma análise de como este meio de comunicação noticiou as ocorrências de agressão femininas.

O estudo traz uma relevância tanto para a área social como também profissional, pois por se tratar da violência, no caso contra a mulher, traz assuntos envolvendo comunidades e também profissionais. Na área social mostramos o lado social quando abordamos o lado sofrido pela mulher, onde muitas vezes sofre a violência na própria comunidade onde vive com a família. No âmbito profissional, que no caso é o da comunicação, o trabalho fala sobre o trabalho realizado pelos profissionais de Jornalismo da afiliada da Rede Globo, em Caruaru, mostrando o passo a passo da apuração de uma ocorrência relacionada à mulher, a produção e até a execução da matéria. Mostrando como atuam os jornalistas quando a notícia é sobre a violência contra o sexo feminino.

A pesquisa encontra seu lugar no campo acadêmico ao constatar que a violência contra a mulher ainda é um tema abordado com pouca ênfase. Neste sentido, buscamos trazer um acervo com um conteúdo onde traz o trabalho realizado em uma redação de televisão diante de uma ocorrência de violência contra a mulher.

A pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, pois possibilita novas compreensões acerca da temática abordada. Através de levantamentos de dados sobre as motivações que levam os profissionais de Jornalismo da TV Asa Branca a noticiarem a violência contra a mulher, foi constatado que este tipo de ocorrência se encontra dentro de um dos critérios de noticiabilidade, o de proximidade. Uma observação de campo foi realizada com o intuito de saber como acontece a apuração e produção da notícia.

Outro tipo de pesquisa feito é o bibliográfico, onde a elaboração se deu como base em material já publicado, incluindo material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Para execução do trabalho, foi utilizado o método descritivo analítico, afinal, o estudo e avaliação das informações aconteceu de modo aprofundado, pela observação.

Na afiliada da Rede Globo, o primeiro trabalho feito é a ronda policial, os produtores ligam para as delegacias de Caruaru e região que fazem parte da cobertura da TV Asa Branca, procurando saber o que houve de repercussão nos municípios, depois analisam as resenhas enviadas pelas polícias Militar e Civil através de e-mails, para saber o

que pode ser noticiado nos jornais da emissora, o ABTV 1ª e 2ª Edição. Após saber das ocorrências, o fato é analisado e é decidido como vai ser noticiado, se através de matéria ou de nota. Porém, antes de ser transmitida, a ocorrência de violência contra a mulher, é apurada com detalhes através das fontes oficiais e familiares.

Após a apuração, as entrevistas são marcadas com os profissionais envolvidos no caso, são os policiais militares e delegado civil responsável pela investigação do crime. Em algumas situações, familiares da vítima também fazem parte da matéria, nem todos querem falar a respeito, por se sentirem indignados e injustiçados diante do fato ocorrido. Os repórteres saem para fazer imagens do local do crime e gravar com as fontes. Depois dessa fase, vem a edição de imagens e de texto da matéria realizada. E a última etapa é quando a ocorrência é transformada em notícia sendo mostrada para telespectadores de 108 cidades através dos jornais da TV Asa Branca.

Dois casos de violência contra a mulher foram estudados para compor o trabalho, nas duas agressões as mulheres foram assassinadas. A escolha dos casos analisados se deu pelo critério de noticiabilidade, que é um processo no qual os jornalistas definem a importância que um acontecimento tem para ser noticiado.

“[...] a criação das notícias é sempre uma interação de repórter, director, editor, constrangimentos da organização da sala de redação, necessidade de manter os laços com as fontes, os desejos da audiência, as poderosas convenções culturais e literárias dentro das quais os jornalistas frequentemente operam se as pensar”. (CORREIA,1997, p.133).

Outro motivo pela escolha foi que as duas ocorrências foram bastante repercutidas na cidade de Caruaru e causou um grande sentimento de indignação na sociedade. Outra decisão pela seleção destes crimes foi também para mostrar as maneiras e o tempo diferentes que foram executadas os crimes, mesmo sendo o mesmo, nos dois casos o homicídio.

DISCUSSÕES DE DADOS

Dois casos foram estudados para este trabalho. O primeiro analisado ocorreu no dia 26 de agosto de 2015. Os profissionais estavam na redação trabalhando para colocar o jornal ao ar às 12h. Por volta das 10h da manhã, através de um aplicativo de mensagem ficaram sabendo de que uma mulher havia sido assassinada no centro da cidade de Caruaru.

Ao fazer a apuração, a polícia ainda não tinha informações porque estava na ocorrência. Uma equipe de reportagem foi enviada ao local do crime, e o repórter e o cinegrafista fizeram a matéria sobre o homicídio. O caso tratava-se de uma manicure de 28 anos, que foi assassinada a tiros enquanto trabalhava no seu salão de beleza. O crime foi executado por dois homens em uma moto. Na época que foi feita a apuração, os policiais informaram que o mandante do crime foi um presidiário que cumpre pena na penitenciária do município de Limoeiro. Ele teria mandado matar a mulher para se vingar do marido dela, que também é presidiário e cumpre pena na penitenciária Juiz Plácido de Souza, em Caruaru. O atirador foi preso no dia seguinte ao crime. O que pilotava a moto está foragido até hoje. Para entender a ordem cronológica do trabalho dos jornalistas sobre este caso: no dia 26 de agosto de 2015 aconteceu o crime, a equipe fez a apuração e matéria no local do homicídio; no dia 27 repórter e cinegrafista fizeram reportagem com o delegado responsável pelo caso, Márcio Cruz e também do velório e enterro da vítima; no dia 28 os jornalistas fizeram matéria sobre a Coletiva realizada pela Polícia Civil sobre este caso. Nos dois jornais da emissora, as matérias foram exibidas, além de notas com informações complementares repassadas pelas polícias Civil e Militar.

Outro caso de violência contra a mulher analisado para este trabalho aconteceu neste ano de 2016, no dia 26 de fevereiro. O crime também aconteceu em Caruaru, no bairro Cidade Jardim. Este foi o primeiro caso de homicídio feminino deste ano. A vítima, de 36 anos, foi assassinada a golpes de faca pelo marido na frente da filha de 15 anos. O suspeito, de 38 anos, companheiro da vítima, está foragido até o momento. O delegado responsável pela investigação deste crime foi Sérgio Moura, que disse que a motivação do crime foi ciúmes. Nesta ocorrência, além da apuração realizada pela equipe de produção da TV Asa Branca, também foi realizada uma matéria mostrando a casa onde a mulher foi assassinada, uma foto da vítima e uma sonora com um vizinho dizendo o que ouviu na noite do crime.

Nos casos de homicídios contra as mulheres a TV Asa Branca se resumiu apenas em mostrar o cenário do crime e entrevistas com as polícias. É certo que em casos assim, familiares das vítimas não querem se pronunciar por causa do sentimento de dor e indignação que sentem no momento. Raramente, os jornalistas voltam ao cenário do crime para conversar com familiares e mostrarem como estão vivendo depois do fato ocorrido. Algumas reportagens são feitas reforçando a importância de fazer a denúncia sobre a agressão, porém são conteúdos que na maioria das vezes trazem como entrevistados representantes das polícias Civil e Militar, do Disk Denúncia, todos eles reforçando o poder

da denúncia, porém o lado das mulheres que sofrem a agressão e os seus familiares raramente é ouvido justamente por apresentarem esse medo de se expor.

Em 2015, na cidade de Caruaru, foram registrados 15 homicídios contra vítimas do sexo feminino. Em 2016, até o mês de abril foi um assassinato. Para combater o crime contra a mulher, o município caruaruense conta além de policiais civil e militar, conta também com uma delegacia da mulher, que fica localizada na rua Dalton Santos, no bairro São Francisco, lugar que a vítima e familiares podem fazer a denúncia da agressão e receberem atendimento psicológico. Diante das ocorrências de agressão ou homicídio, as mulheres que são vítimas recebem também o apoio do Disk Denúncia, que ajuda nas investigações dos agressores.

A violência contra a mulher tem despertado cada vez mais o movimento feminista a favor desta causa. Em Caruaru, alguns adeptos ao grupo lutam por esta causa. Entre as causas defendidas pelo feminismo está a resistência da mulher diante das situações enfrentadas por ela desde o início da vida. O movimento busca recriar a imagem do homem e da mulher tenham suas qualidades à vista.

“O feminismo busca repensar e recriar a identidade do sexo sob uma ótica em que o indivíduo, seja ele homem ou mulher, não tenha que adaptar-se a modelos hierárquicos, e onde as qualidades “femininas” ou “masculinas” sejam atributos do ser humano em sua globalidade.” (MOREIRA, PITANGUY, 1981, p. 9).

Em um cenário no qual as mulheres têm sido protagonistas de atos de agressão, na maioria provocados por homens, sendo eles companheiros, irmãos, pais, tios, o feminismo busca a igualdade entre os sentimentos de ambos os sexos.

“Que a afetividade, a emoção, a ternura possam aflorar sem constrangimentos nos homens e serem vivenciados, nas mulheres, como atributos não desvalorizados. Que as diferenças entre os sexos não se traduzam em relações de poder que permeiam a vida de homens e mulheres em todas as suas dimensões: no trabalho, na participação política, na esfera familiar, etc...”. (MOREIRA, PITANGUY, 1981, p.10).

As lutas femininas têm buscado espaço na mídia para debater diversos temas, entre eles a sexualidade, ressaltando a violência contra a mulher. Segundo Castells, desde 1960, o

feminismo se preocupa em tornar público a luta pela defesa dos direitos das mulheres (1999, p. 210).

A mídia por sua vez, tem sua relevância na divulgação da luta da violência contra a mulher.

“A presença da temática como violência contra mulheres na imprensa contextualiza o debate em torno das representações sociais de gênero, reconhecendo a relevância dos meios de comunicação como mapa de significação do social.” (AZEVEDO, 2011, p. 46).

Como já foi falado, a TV Asa Branca trata de ocorrências relacionadas às mulheres mostrando os casos de agressões e homicídios ocorridos na cidade de Caruaru. Fatos mostrados pela mídia trazem uma reformulação dos acontecimentos.

“Para nós, esse processo promove, dentro do contexto histórico dos fatos narrados pela imprensa, diferentes configurações e efeitos de significado, capazes de ser continuamente reformulados a partir da atuação dos sujeitos e do seu engajamento na realidade social”. (AZEVEDO, 2011, p. 48).

O jornalismo procura mostrar a sociedade uma cena da realidade através das matérias produzidas e executadas pelos profissionais. Para Azevêdo é preciso atentar para o fato de que o jornalismo também representa uma realidade compartilhada a todo um conjunto social (2011, p. 50). Apesar de não se aprofundar nas ocorrências mostrando um lado social, e sim focando no crime sofrido pela mulher, a TV Asa Branca, que tem dois telejornais, ABTV 1ª edição, no horário de 12h, e o 2ª edição, no horário das 19h20, e são exibidos de segunda a sábado, mantém os telespectadores sempre informados sobre os casos de violência contra o sexo feminino. “Os jornais locais mantêm em sua agenda diária o acompanhamento das informações [...]” (Azevêdo, 2011, p. 125). No telejornalismo da afiliada da Rede Globo em Caruaru, crimes contra a mulher como estupro, homicídios e agressões físicas entram sempre nos critérios de noticiabilidade para serem exibidos nos jornais. Esses fatos são sempre analisados desde a apuração até a edição do conteúdo. O autor Mauro Wolf fala sobre o conceito de noticiabilidade.

“A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo

dos jornalistas –, para adquirir a existência pública de notícia.”
(WOLF,2003, p.195).

A violência contra a mulher é um tema que tem causado repercussão na sociedade através da transmissão da mídia, neste caso a TV Asa Branca. É um assunto que causa indignação no telespectador em cada caso que é noticiado.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Sandra Raquew dos Santos. **Mulheres em pauta:** gênero e violência na agenda midiática. Editora: UFPB, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORREIA, Fernando. **Os jornalistas e as notícias.** Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

MOREIRA, Branca Alves; PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo.** Editora: Brasiliense, 1981.

Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde da Organização Mundial da Saúde. Disponível em: < <http://www.opas.org.br/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>> . Acesso em: quatro de jun.2016.

TV Asa Branca. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/pe/tvasabranca/noticia/2014/08/conheca-historia-da-tv-asa-branca-e-sua-contribuicao-no-jornalismo-de-pe.html>>. Acesso em: 4 de jun. 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa.** São Paulo: Martins Fontes: 2003.